

Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade  
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria  
Maiores de 23 Anos – 2020

**Prova Escrita de Conhecimentos Específicos de**

**PORTUGUÊS**

**Instruções Gerais:**

1. A prova é constituída por **4 partes**. Nas três primeiras partes, as questões colocadas têm carácter obrigatório. Na quarta e última parte, deverá escolher um único tópico para elaborar o seu comentário;
2. A duração é de **2 horas**, estando prevista uma **tolerância de 30 minutos**;
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor (se necessário, risque ou peça uma troca de folha);
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, ipad, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados);
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (cartão de cidadão, bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. Para cada grupo e/ou para cada questão, encontra entre parênteses a respetiva cotação;
8. Nas suas respostas a este exame, deverá respeitar a ortografia consonante com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (vulgarmente designado por Novo Acordo Ortográfico), uma vez que já entrou plenamente em vigor.

**Leiria, 19 de junho de 2020**

**Parte I**  
(50 pontos)

**América em coma**

Paulo Batista Ramos, Revista Sábado, junho/2020

*Texto adaptado*

«As várias manifestações contra o racismo através das cidades europeias e a indignação global provocada pelas imagens televisivas oriundas das ruas de Mineápolis comprovam que a América também nos pertence, ou, pelo menos, ao mundo oriundo do iluminismo ocidental.

O mundo observa intensamente tudo o que se passa nos Estados Unidos. Ainda em pleno séc. XXI a humanidade sente-se conectada com o "sonho americano". Os antiamericanos militantes são os primeiros a apontar, com justeza, as falhas da democracia liberal americana. A única que gera docentes universitários, magistrados, generais, congressistas, ministros e até POTUS\* de várias cores de pele.

O imenso poder que emana de Washington e o impacto que tem no nosso quotidiano europeu, africano ou de qualquer ponto do planeta Terra, são outro argumento forte para nos recensearmos nas próximas eleições (era este, aliás, o argumento de Zappa). O governo mundial já teria sido estabelecido e não caberia às Nações Unidas.

Já que todos temos a pretensão de votar nas próximas eleições presidenciais americanas, importa contar a faceta violenta da democracia americana. Que reflete, entre outros, racismo e discriminação, assassínios políticos, interesses e direitos adquiridos, injustiça penal e disparidades e disfuncionalidades socioeconómicas (geográficas, cor da pele, sexo, etc.). [...]

Se a crise é americana, também é uma crise de legitimidade das democracias face aos desafios impostos pelos regimes autoritários iliberais e capitalistas.

Ninguém questiona as lideranças tirânicas da Rússia e da China, como se questiona a liderança americana. Ninguém exige o respeito pelos direitos humanos, das mulheres, de raça ou LGBT+, nos países muçulmanos. Inclusivamente, justificam o hediondo desrespeito dos mesmos, com o recato pela sua especificada cultural e religiosa. [...]

Estas questões há quinze dias soavam absurdas e risíveis, todavia existe um contexto emergente onde somos compelidos a pensar o impensável. [...]

Em tempos globais de elevada incerteza derivados da evolução da pandemia de COVID-19 os EUA entraram num coma autoinduzido para expurgar os seus fantasmas endémicos, do qual não se sabe como irão acordar.»

\* POTUS: abreviatura para Presidente dos Estados Unidos

A partir da leitura do texto de Paulo Ramos, **redija um texto de opinião, devidamente estruturado, sobre a “crise de legitimidade das democracias”**. O texto deverá apresentar o seu ponto de vista sobre o tema, baseado em argumentos adequados e exemplos ilustrativos.

Na sua resposta, deve considerar os seguintes tópicos de orientação:

- Impacto do contexto político dos EUA na opinião pública mundial, em questões como o racismo;
- Democratização e direitos humanos;
- Influência de cada cidadão na construção da democracia mundial.

## Parte II (50 pontos)

O Museu Virtual do Cartoon, um projeto do Museu Nacional da Imprensa, lançou uma galeria online que inclui mais de 500 desenhos humoristas, da autoria de cartunistas de cerca de três dezenas de nacionalidades, sobre a pandemia do Covid-19. No texto introdutório, presente na GALERIA ANTI COVID-19 ([http://cartoonvirtualmuseum.org/i\\_gal\\_anticovid\\_f.htm](http://cartoonvirtualmuseum.org/i_gal_anticovid_f.htm)), pode ler-se:

Não há qualquer monstro que destrua o humor. Ele tem séculos. E vem de dentro do ser humano.

Neste tempo de isolamento social faz falta o humor mundial.

Esta galeria resulta do convite feito aos cartunistas de todo o mundo.

Partilhar é preciso.

Se o COVID é drama, o humor é brado. Um grito de guerra!



Considerando toda a informação acima disponibilizada, **redija uma apreciação crítica sobre o recurso ao humor, nomeadamente aos cartoons**, em situações como a pandemia causada pelo Covid-19.

**Parte III**  
**(50 pontos)**

**Leia atentamente o poema que se segue.**

O MOSTRENGO

O mostrengo que está no fim do mar  
Na noite de breu ergueu-se a voar;  
À roda da nau voou três vezes,  
Voou três vezes a chiar,  
E disse: «Quem é que ousou entrar  
Nas minhas cavernas que não desvendo,  
Meus tectos negros do fim do mundo?»  
E o homem do leme disse, tremendo:  
«El-Rei D. João Segundo!»

«De quem são as velas onde me roço?  
De quem as quilhas que vejo e ouço?»  
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,  
Três vezes rodou imundo e grosso,  
«Quem vem poder o que só eu posso,  
Que moro onde nunca ninguém me visse  
E escorro os medos do mar sem fundo?»  
E o homem do leme tremeu, e disse:  
«El-Rei D. João Segundo!»

Três vezes do leme as mãos ergueu,  
Três vezes ao leme as repredeu,  
E disse no fim de tremer três vezes:  
«Aqui ao leme sou mais do que eu:  
Sou um Povo que quer o mar que é teu;  
E mais que o mostrengo, que me a alma teme  
E roda nas trevas do fim do mundo;  
Manda a vontade, que me ata ao leme,  
De El-Rei D. João Segundo!»

**Mensagem.** Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10ª ed. 1972). - 62.

Responda às questões de forma completa, coerente e coesa.

1. A partir do poema, apresente os elementos caracterizadores do mostrengo e do homem do leme. (20 pontos)
2. Comente o verso “Aqui ao leme sou mais do que eu”, relacionando a atitude do homem do leme com o objetivo da obra *Mensagem*. (15 pontos)
3. Apresente marcas de intertextualidade entre o poema *O Mostrengo* de Fernando Pessoa e o episódio do Adamastor da obra *Os Lusíadas*. (15 pontos)

## Parte IV

(50 pontos)

Deverá selecionar **apenas um** dos tópicos apresentados. Indique, na sua folha de respostas, a letra que corresponde ao tópico por si escolhido.

### **Tópico A:** *Memorial do Convento*, de José Saramago

A obra *Memorial do Convento*, de José Saramago, constitui a epopeia do *homo faber* (o homem construtor), repartindo-se por uma dupla construção: a do convento e a da máquina.

Explicita, num texto expositivo-argumentativo de 280 a 300 palavras, o sentido da afirmação apresentada, relacionando-o com o espírito de colaboração e de missão presentes na construção da Passarola e do Convento de Mafra.

### **Tópico B:** *Mensagem*, de Fernando Pessoa e *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões

Num texto expositivo-argumentativo estruturado de 280 a 300 palavras, fazendo apelo à sua experiência de leitura das obras *Mensagem* e *Os Lusíadas*, explicita como os dois poetas cantam de forma distinta a grandeza de Portugal e o sentimento português.